

A verdadeira
visão nasce
com as criatu-
ras. Se assim
não fôsse os
oculistas go-
vernariam o
mundo.

Marta da Câmara

ANO IV—N.º 93
OUTUBRO

1
1 9 5 6

AVENÇA



QUINIZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

A HORA DO ALGARVE Quando!...

DESTE mesmo local lançamos, há tempo, um grito de alarme, uma espécie de toque a rebate, incitando os algarvios a cerrarem fileiras na defesa dos seus mais instantes problemas.

Bem dissemos que pouca fé havia ou se esperava de tal atitude, conhecidas como são as habituais reacções de conformismo deste povo que de mais falador tem fama, entre os outros do torrão bendito que é a Pátria Portuguesa.

Apelámos para a imprensa algarvia para que, numa campanha de interesse regional se concentrasse numa cerrada ofensiva de crítica construtiva, de reivindicação dos justos e sagrados direitos deste velho reino, cuja decrepitude é flagrante em tudo, por falta de recuperação de valores. Nem sequer a agressividade da acusação que fizemos a essa mesma imprensa—já com a premeditação de a forçar a reagir e protestar—logrou resultado que se visse.

Ultimamente, porém, embora longínquos, ouvem-se rumores concordatícios com o ponto de vista

que agitámos e defendemos.

Registamos com agrado a acção que, em todos os jornais do Algarve, o nosso comprovinciano e activo jornalista, Luís Sebastião Peres, está a desenvolver, glosando o mote que lançámos com o nosso grito de alarme.

Pois que o movimento alastre, tome consistência e vulto, se concretize e defina numa expressão unânime, embora de lamentação e desalento por não vermos chegar a hora do Algarve, continuam a ser os nossos votos!

O problema do aeropor-

(Continuação na 7.ª página)

Iluminação da Avenida

José da Costa Mealha

TOMANDO em consideração a sugestão apresentada pelo nosso jornal, a Câmara Municipal desta vila, em sua última reunião, deliberou que fossem substituídas por outras mais potentes, as lampadas dos candeeiros da nossa ampla Avenida que há anos se encontra deficientemente iluminada.

Fomos igualmente informados que foi submetido à aprovação superior o projecto para substituição do actual sistema de iluminação por lampadas de luz fluorescentes, que serão colocadas em braços nas paredes dos edifícios, aguardando-se que seja concedida uma participação do Estado para se dar início aos trabalhos.

Coronel Sousa Rosal

NO desempenho de funções de que foi incumbido pelo nosso Governo, deslocou-se recentemente à Itália, França e Inglaterra, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal.

Pelo que o facto representa de reconhecimento pelas suas qualidades de militar íntegro lhe endereçamos os nossos mais efusivos parabéns.

DIZ o rifão: «Saber esperar é uma virtude», mas não menos certo é o que diz: «Quem espera, desespera».

E é este o caso do já tão falado serviço de auto-motoras directas, de Lisboa ao Algarve, e que, embora anunciado para o mês de Julho passado, através da «Casa do Algarve», em Lisboa, continua votado ao mais completo esquecimento, em manifesto prejuízo de quantos pretendem, por este meio de transporte, visitar o Algarve.

E, porque estamos certos que a «Casa do Algarve» não teria dado publicidade a tal notícia, colhida directamente do Ex.º Sr. Director Geral da C. P., se assim não fosse, ousamos perguntar quais os motivos que levaram aquela Companhia a considerar letra morta tal informação, vinculada à responsabilidade do seu mais alto representante.

Sabido, como é, que a C. P. tem recebido e continua recebendo, do estrangeiro, auto-motoras para a melhoria dos seus serviços em outras zonas do País, e não sendo menos sabido, ser o Algarve, tão necessitado deste importante melhoramento, uma das províncias de Portugal que, na colocação dos seus produtos no estrangeiro—conservas, frutos secos, cortiça, grainha de alfarroba, etc.—maior número de cambiais faz drenar para o País, ousamos ainda perguntar se esse seu elevado contributo não lhe confere o direito de

(Continuação na 7.ª página)

«A Voz de Loulé» vai publicar uma página literária

TEMOS o prazer de anunciar que a partir do próximo número, o nosso jornal vai ser enriquecido com uma página literária dirigida pelo nosso prezado conterrâneo sr. Casimiro Cavaco Correia de Brito da Mana, que deste modo acode ao apelo que fizemos aos novos, com uma colaboração entusiástica e abundante.

Procuramos, assim, preencher uma lacuna do nosso jornal, para que muitos leitores chamavam a nossa atenção,

As comemorações do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

PASSOU no dia 23 de Setembro mais um ano sobre a promulgação do Decreto n.º 23.048 que definiu as linhas gerais da Organização Corporativa da Nação.

Tal diploma consubstanciava a estruturação e as directrizes enunciadas no notável discurso do ilustre Presidente do Conselho, em 30 de Julho de 1930, que foi de facto a base de todo o sistema corporativo português, que tanto interesse e curiosidade está despertando em todo o mundo.

Para comemorar essa me-

morável data organizaram-se várias comemorações por todo o País, levadas a efeito com o apoio e a interferência da F. N. A. T., a cuja direcção preside o nosso ilustre conterrâneo Dr. Quirino Mealha.

Assim, no dia 21, se reuniram os 1.500 trabalhadores que veraneiam na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», tendo lugar um magnífico festival de Cultura e Arte dirigido por Miguel Trigueiros.

No dia 22, realizou-se um Serão para Trabalhadores no Pavilhão dos Desportos, dedicado ao Pessoal dos Organismos Corporativos, de Ordenação Económica e Instituições de Previdência.

Domingo, 23, data do aniversário em referência, as festividades assumiram um relevo eminentemente nacional, congregando os trabalhadores de todo o País, na exaltação do Estatuto Jurídico que regulamenta a vida e actuação do trabalho português.

Assim, realizou-se um al-

(Continuação na 4.ª página)

Armenegildo Neves Franco

ESTEVE há dias em Loulé, onde tivemos o prazer de o abraçar, este nosso querido e ilustre comprovinciano que, em Lisboa, pode considerar-se verdadeiro embaixador do Algarve, e cujo entusiasmo—de sempre jovem—e carinho pela sua e nossa província constantemente se revela e frutifica.

A HORA DO ALGARVE

Valorize-se o Turismo algarvio

Por Luís Sebastião Peres

ABRIMOS este artigo com uma passagem do notável depoimento sobre o Turismo Algarvio, feito por um estrangeiro, que nos visitou há dois anos, nada menos nada mais, do que o distinto jornalista e escritor americano, sr. Walter Hackett:

Diz ele:

«O Algarve, que se estende na parte mais Sul de Portugal, é para este país tão unido o que o Texas representa para o resto dos Estados Unidos. A paisagem, o clima, a arquitectura, os costumes, os feitos das gentes, a pronúncia, as suas características, a sua originalidade, o vestuário e a sua cosinha, não falando das suas encantadoras praias, são diferentes das restantes províncias portuguesas. Até o próprio nome marca essa distinção: significa «O Oci-

dente» e tinha grande nomeada entre os invasores moiros, que evidentemente a desejavam e que lutaram e andaram por esta soalheira região durante 450 anos. Considera-se quase um mistério porque não têm os turistas norte-americanos explorado o ALGARVE, visto que as diárias de 1.ª classe andam por cerca de três dolares e a região é muito acessível tanto de Lisboa como da próxima Andaluzia, na Espanha.»

Um depoimento desta natureza, revela o entusiasmo e a admiração—depois de conhecer as suas belezas—pelo Nosso Algarve.

Falta de propaganda? Leva-nos a crer que sim.

Além deste estrangeiro habituado a correr os mais aprazíveis e lindos lugares do Mun-

(Continuação na 5.ª página)

FESTA de Santa Luzia

COMO é tradicional, também este ano se realizará nesta vila a festa em honra de Santa Luzia, Virgem e Mártir, tão venerada em Loulé e nos concelhos limítrofes, cuja imagem virá para a Igreja Matriz em Procissão no dia 29 seguindo-se depois a novena às 21 horas.

No dia 14 às 11,30 haverá missa cantada e às 15 horas a imagem sairá em procissão pelas principais ruas da vila, regressando a Veneranda Imagem para a sua Capelinha, onde haverá sermão após a chegada.

A Filarmónica «União Marçal Pacheco» desta vila dará um concerto, seguindo-se o Arraial e fogos.

Espera-se grande afluência de devotos.

Transcrições Salir

A seguir transcrevemos uma «solta» de «O Debate», e um artigo publicado em «A Planície», em que são comentados factos bem elucidativos como sinais dos tempos, os tempos do futebol e do fado.

A alma da Raça parece gravitar entre dois polos — ou vive nos pés ou liqui-faz-se numa garganta.

E os impostos?...

LEMOS algures que a direcção de um clube de futebol pôs como condição para tomar posse, que fossem postos à sua disposição 350 contos para «comprar» jogadores; que outros 3 clubes foram ao «leilão» de outro, que acabou por ser «vendido» por 350 contos (270 para o «dono» dele e 80 para o jogador); que um defesa qualquer foi «comprado» por um clube pela módica quantia de 170 contos de trespasse além de 2.500 escudos mensais de ordenado; que um jogador internacional quer também ser objecto de «leilão», mas o seu «dono» exige por ele 900 contos. Também lemos que um treinador foi contratado por 20 contos mensais, ou seja muito mais do dobro do ordenado de um general do Exército Português. E tudo isto se faz com permissão e fomento do Estado!

Ora bolas!...

Cobra este, ao menos, impostos sobre o valor destas transacções humanas?

Já aqui há tempo formulámos esta pergunta, estranhando que um pobre empregado de escritório pague imposto profissional, e que um miserável vendedor ambulante pague imposto pelo seu negócio de fome, enquanto que este negócio dos jogadores de futebol está isento de contribuições. Não obtivemos resposta, somente dois leitores nos descompuseram a dizer que nós somos contra o Desporto. Não. Nós somos é contra o fisco de funil...

Uma estátua para Amália!

No jornal «O Primeiro de Janeiro» do dia 9-6-56 podia ler-se a seguinte local: *Almoço de homenagem a Amália Rodrigues — Amália Rodrigues foi ontem homenageada com um almoço, a pretexto do recente êxito que obteve em Paris, a que assistiram numerosas individualidades do nosso meio artístico, literário e social. No final do almoço, usaram da palavra o actor Eurico Braga, que leu numerosos telegramas, entre os quais um do sr. Dr. Júlio Dantas e outro da actriz D. Amélia Rey Colaço e Amália Rodrigues, para agradecer a homenagem. Já anteriormente os nossos jornais tinham largamente noticiado esse tal êxito que Amália obtivera, publicando telegramas nos quais se salientava a maneira entusiástica como Amália fora saudada no final das suas actuações, por toda a assistência do «Olympia» e em especial pela colónia lusa com o sr. Embaixador de Portugal à frente. A isto acrescentaremos as seguintes notas respigadas dos nossos apontamentos, notas que se referem a extractos de notícias ou reclamações então vindos a público: A sala do Rívio encheu-se da mais selecta assistência. Viam-se algumas das melhores famílias do Porto. Amália foi aplaudidíssima.*

Alguns amigos de Amália ofereceram-lhe no «Negresco» uma festa a que assistiram algumas centenas de pessoas da mais fina sociedade lisboeta.

Amália regressa a Lisboa depois duma «tournée» triunfante pelas Américas. A E. N. mobiliza os seus serviços técnicos e destaca um dos seus melhores (?) locutores para a reportagem da chegada. Fatigada, Amália declara com a modéstia própria das grandes figuras: *Que sim senhor teve êxito. Todos estavam mortos de saudade por si — diz o locutor — nem esquecemos o dia do seu aniversário. Calculem! Amália, a «menina bonita» dos portugueses, Amália, a única vedeta portuguesa com projecção internacional. Amália, a embaixatriz de Portugal. Amália: a única, a ex-*

celsa, a incomparável, a divina... Amália, e está tudo dito!

Mas afinal quem é esta Amália?

Uma poetisa ilustre? Uma insigne concertista? Uma actriz célebre? Uma notável declamadora? Uma pintora de mérito? Uma artista lírica de nomeada? Uma admirável bailarina? Uma escultora de génio? Uma famosa escritora? Nada disso. Amália não é nada disso. Amália — pasmem, senhores! — Amália é uma fadista.

Mas então que aconteceu ao espírito dos portugueses? Até que ponto se encontram prevetidos o gosto artístico e a cultura dos portugueses?

Não pretendemos negar aquilo que Amália possui: uma excelente voz para o fado acrescida duma decidida e lidima vocação para o género. Porém fazer de Amália o maior cartaz internacional do nosso país, incensar Amália ao ponto de lhe chamar a «Deusa do Fado» — isso não, isso nunca. Repare-se nisto: o grande compositor português Fernando Lopes Graça esteve há tempos em Paris onde apresentou com notável sucesso algumas das suas composições. Tiveram os leitores conhecimento do facto? Esperou-se o artista quando do seu regresso? Ofereceram-lhe um almoço de homenagem, sobejamente merecido por alguém que honrara, de facto, o seu país no estrangeiro?

Tudo isto seria dum ridículo extremo se não fosse tão incomensuravelmente triste, tão sintomático duma crise do pensamento, da cultura, do bom senso, etc. Estou a lembrar-me dum passo do *Diário de Torga*, em que o grande poeta se refere ao fado num comentário ácido que não me atrevo a transcrever. Procurem-no na página 118 do 1.º volume e depois digam-me se isto não está errado.

Bem sei que para a glória imortal (?) de Amália, estas linhas indignadas que aqui ficam perdidas num canto dum simples jornal da província, nada significam e em nada a podem empanar. De resto, modesto escrevinhador que somos, rendemo-nos à evidência, e depomos aos pés da grande Amália toda a nossa ilimitada admiração (aquela admiração que até agora, ingenuamente, reservámos para os Régio, Torga, Ferreira de Castro, Villaret, etc.). E, senhoras e senhores, lançamos imediatamente a ideia que justifica esta nota: vamos erigir um monumento a D. Amália Rodrigues. Uma estátua para Amália — pois então!

Gaia, 11 de Junho de 1956.

Carlos Porto

Agradecimento

José Joaquim Laginha

Sua família, profundamente grata vem, por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Aproveita o ensejo para participar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 12, pelas 9 horas, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião sufragando a sua alma.

Visado pela Comissão de Censura

e a sua principal artéria

PASSAMOS mais um ano as nossas férias na acolhedora aldeia de Salir, terra de boa água, de bons ares e de boa gente.

Esta curta estadia proporcionou nos o ensejo de verificarmos com máguia que a pitoresca aldeia serrana ainda não foi «descoberta» como ponto de atracção turístico. É realmente pena que assim seja, pois Salir reúne condições naturais para atrair turistas.

Cremos, porém, uma vez resolvido o problema do abastecimento de água e da electricidade (que parece estar para breve), Salir poderá progredir muito e ser merecidamente procurada por um número cada vez maior de forasteiros.

E' esta, aliás, uma aspiração de todos os bons salirense, pelos benefícios que daí resultam para a freguesia e comércio local.

Além de várias outras coisas, não faz sentido que a principal artéria da aldeia se encontre em tão lamentável estado, pois acarreta transtornos e arrelias, sobretudo de verão, porque se levantam grandes nuvens de poeira à passagem de veículos motorizados.

Lembramo-nos de que este caso já foi há tempos ventilado por um apreciado colaborador de «A Voz de Loulé», quando da «Ronda das Freguesias», mas até hoje nada foi feito no sentido de remediar semelhante lacuna.

Ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que em pouco tempo de acção administrativa, tem revelado inegáveis qualidades de inteligência, aqui deixamos consignado o nosso reparo, conscientes de que medidas serão tomadas no sentido de ser convenientemente arranjada a artéria a que nos referimos.

A. B. Marum

João Caetano de Sousa Leal, Limitada LOULÉ

Trespasa-se a secção de retalho desta firma

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalhos e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L., requereu licença para instalar dois depósitos subterrâneos, sendo um de 5.000 litros para gasóleo e outro de 2.100 para petróleo, respectivamente com bombas, auto-medidora e de relógio, incluídos na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sítos em Loulé, Rua Frutuoso da Silva, freguesia e concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avda Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 10 de Setembro de 1956

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

António da Costa Macedo

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Felizardo Viegas e Carlos Felizardo Viegas, requereram licença para instalar uma fábrica de gelo e preparação de peixe, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada no Largo do Mercado Municipal, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte e poente com Francisco Jacinto Viegas, ao sul com o referido Largo do Mercado Municipal e ao nascente com Sebastião Guerreiro Campina,

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.2.º, (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Setembro de 1956

O eng.º-chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telf. 100 — Loulé.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Martins Carusca, requereu licença para instalar uma moagem de cereais de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Gilvrasino, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com a Estrada Municipal, ao sul, nascente e poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Setembro de 1956.

O Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Louletanos!

O Hospital precisa do vosso auxílio para melhor cumprir a sua altruística missão



Agência em LOULÉ Laginha & Ramos, L.da Telefone 69

Casa de Saúde «Dr. António Frade» LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

"Loulé... em retrato" Jorge Ramos Cultura Louletana

«Ris de mim e eu de ti,
«Não me sei rir, nem preciso!
«Quem tem juízo não ri
«Dos que não têm... juízo!

(Poeta Aleixo)

Não sei porque me acorreu à memória esta quadra do nosso poeta popular.

Falava-se que o «Loulé... em retrato» deixara de existir, que o fotógrafo tinha perdido a objectiva, que a água tinha banhado as películas, que ficaram por isso estragadas, eu sei lá!

Nada disso! O fotógrafo foi atrevido. Quis fazer fotografia estratégica em zona proibida de fotografar e é claro apenas lhe disseram e, delicadamente, — O Senhor não pode fotografar aqui!

— Pronto! Não se pode!?

Não se pode, vamos para outro lado!

Pessoa amiga dizia-me há dias que era pena que Loulé,

Romantismo

Marmórea quietação
esta que a noite estua
como ela se insinua
no nosso coração!

Anda o luar em vão
vestindo a noite nua
com o véu em que flutua
silêncio e solidão.

A minha comoção
é semelhante à tua:
ardemos em paixão

Deserta e triste a rua
ao longe uma canção
fala de amor e lua...

Jorge Ramos

Alfaiataria YORK

Trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar na Rua Candi-do Guerreiro, 43 Loulé.

não tivesse uma pensão capaz.

Estamos nós os louletanos, fartos e refartos de dizer isto a nós mesmos e que nos sirva de penitência para a falta de iniciativa que esse facto revela e tanto nos envergonha aos olhos dos nossos visitantes.

Não temos uma pensão, não temos uma pastelaria, os restaurantes existentes, embora sejam primorosos na comida, são muito fracos no serviço e no aspecto, os cafés não se recomendam igualmente pela apresentação... enfim, uma série de coisas que não parecem de Loulé, da terra da Batalha de Flores e de Nossa Senhora da Piedade.

Um amigo regressado há dias do estrangeiro, manifestou-me a sua vontade de se meter numa coisa destas e pediu-me opinião. Lembrei-lhe que em Coimbra, junto à estação nova há um Hotel, pequeno é certo, mas que reúne todas estas condições: No rez do chão, café e pastelaria, numa galeria em redor do café, casa de jantar do hotel e restaurante à lista, com acesso bem estudado do interior do hotel e do café.

Aconselhei-o a ir ver e depois se continuasse entusiasmado que falasse na Câmara, onde eu sei que há deliberações tomadas, no sentido de facilitar e auxiliar uma iniciativa deste género.

Oxalá isto resultasse!

Depois das obras, verdadeiramente impressionantes e pela sua grandeza e imponência, que o nosso Hospital sofreu e que o fazem emparelhar com os melhores da Província, reclamava-se um operador que estivesse à altura de dar movimento e expansão a esta modelar unidade assistencial.

Apareceu o Dr. Manuel Cabeçadas e acedeu a tomar

(Continuação na 7.ª página)

agraciado pelo Governo do Brasil

No Palácio da Embaixada do Brasil realizou-se há dias a cerimónia da entrega da honrosa condecoração da «Ordem do Cruzeiro do Sul» ao jornalista Jorge Ramos, apreciado colaborador deste jornal e nosso prezado amigo, que à causa da Imprensa Regional tem dedicado o melhor da sua inteligência e boa vontade.

Fez a aposição das insígnias, na ausência do sr. Embaixador Heitor Tira, o Encarregado de Negócios, Ministro Câmara Cantão, que afirmou a sua satisfação por proceder aquele acto: «entregar um dos mais altos galardões da sua Pátria a quem prestou relevantes serviços ao Brasil para um intercâmbio cultural que cada vez mais aproxima as duas nações atlânticas».

Estiveram presentes vários escritores e jornalistas, o Consul e Vice-Consul do Brasil, Drs. Miguel Rio Branco e Ronald de Canselho, Secretários da Embaixada e outras personalidades.

Felicitemos vivamente o dinâmico e intemerato jornalista Jorge Ramos, pela justa consagração do seu esforço pertinaz e intenso em prol do intercâmbio cultural luso-brasileiro.

Ecoss de Alte

— O Grupo Folclórico de Alte deslocou-se no dia 13 de Setembro a Lisboa, a fim de colaborar no festival denominado «Noite do Folclore Português», dedicado aos participantes do Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, tendo sido muito apreciado e aplaudido.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a S. Paulo (Brasil) o Sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, tendo assistido à sua despedida muitos conterrâneos, que lhe prestaram nesse momento afectuosa homenagem de apreço e simpatia.

Antes da sua partida, aquele ilustre e generoso filho de Alte distribuiu por numerosos pobres desta freguesia diversas peças de vestuário, agasalhos e donativos. Bem haja.

— Esteve muito concorrida a feira anual de Alte, que se realizou nos dias 17 e 18 de Setembro. Também as festas realizadas nos mesmos dias em honra de S. Luis e de N. Sr.ª das Dóres decorreram com bastante afluência de fiéis e se revestiram do seu tradicional brilhantismo.

José Vieira

Parteira

Enfermeira-Puericultora
Av. José da Costa Mea-
lha, 38 — LOULÉ

Vamos dar hoje início à publicação de algumas produções recebidas para o nosso concurso.

Escolhemos para abrir a série de escritos da gente nova de Loulé, duas produções vindas de muito longe, de terras da República Argentina. Porque, longe da Pátria, florescem mais as virtudes que a terra Natal legou os seus naturais, é mais vivo o entusiasmo e a admiração, mais puro o afecto e o carinho pela nossa terra, entendemos que seriam estas as produções que mais admiração despertariam por estarem repassadas de saudade.

Loulé

Pela menina Marieta Carneirinho dos Reis, residente em Florêncio Varela—Província de Buenos Aires.

Loulé, cinco letras de ouro, gravadas a fogo no meu coração.

Que magia tem o teu nome? que ao lê-lo, ouvi-lo, ou dizê-lo, sinto que, todo o meu ser estremece e que o meu coração palpita com mais força!

Mas é que, mesmo de outra maneira não podia reagir todo o bom louletano, que verdadeiramente ame esse pedacinho de terra encantado, que melhor parece um conto de fadas!

Tudo em ti é lindo e ao mesmo tempo gentil!

Não tens grandes monumentos históricos, nem magestosas praças, mas nem por isso deixas de nos cativar!

Mostras com orgulho a todos os que saibam compreender, o teu Arco da Graça, as tuas velhas muralhas, restos do teu passado glorioso, a Praça da República, a Praça Dr. Oliveira Salazar e outras. Nenhuma delas de grandes dimensões, mas graciosamente delineadas e simpáticas.

Cortam-te airosas e galhardas, duas avenidas, onde se perfilam modernas vivendas que te dão um ar de elegância.

O teu jardim dos amuados, tão romântico e pitoresco, onde contemplas acolhedora e ao mesmo tempo com um pouco de picardia, a gente nova que,

te procura cheia de ilusões e às vezes zangada, mas que sai, com novas ilusões.

Outro de teus principais motivos de orgulho, é a Festa da Nossa Senhora da Piedade, na qual pões todo o teu fervor religioso.

O teu Carnaval, tão afamado no mundo inteiro — já não só em Portugal — pelo desfile de elegância e alegria de que faz gala!

Em poucas palavras. E's vivaz, vário, pitoresco, lindo e tens de tudo.

Loulé terra querida! Loulé meu amor! quem te esquecerá?

Eu sei, positivamente, que estas linhas são muito descoloridas para realçar todas as tuas qualidades. É que outros, em palavras mais expressivas te saberão enaltecer! Mas ao escreve-las puz nelas todo o meu fervor de louletano. E nunca lamentei tanto como agora, não ter a facilidade de escrever, que têm os escritores e os poetas, para poder contar neste descolorido apontamento a grande saudade que sinto de ti!

Marieta dos Reis

A outra produção em verso que publicaremos no próximo número, é da nossa conterrânea Ilda Nequeira Cavaco, que nos dirige a carta seguinte, que não resistimos a transcrever por revelar um alto sentido de patriotismo e repassada saudade.

Buenos Aires, 11-9 1956

Ex.ªs Srs.:

Tomo a liberdade de lhes enviar esta carta pelos seguintes motivos: O primeiro é, para lhes dizer quem é esta nova assinante, e onde foi criada. Pois bem. Fui nascida e criada no sítio de Pé de Coelho, freguesia de Salir. Inscrevi-me poucos dias antes de partir para este país, sem ter a menor ideia que o vosso querido jornal me seria tão útil e tão confortante para a minha saudade! Sinto-me radiante com as notícias que li neste último número (assim

(Continuação na 6.ª página)

e mandou-a povoar, como se lê em Pinho Leal. Em 1269, também deu foral aos mouros fôrros da vila.

Quanto à origem do Concelho, Frei Agostinho de Santa Maria, no «Santuário Mariano» diz o seguinte acerca de Loulé:

«Conquistou-a do poder dos Mouros El-Rei D. Afonso III. E porque ficou destruída, e sem forma de República, a povoou depois no ano de 1268, concedendo-lhe grandes foros e criações.»

Pinho Leal, como já vimos, nota a coincidência de D. Afonso III mandar povoar esta vila e ao mesmo tempo dar-lhe foral.

Parece poder concluir-se que a origem do concelho está na necessidade de povoação, cuja falta se fazia sentir tanto que, não contente com o que já estatuiu, o rei, logo em

Loulé, 1-10-956

Folhetim de A VOZ DE LOULÉ

Número 2

Apontamentos sobre a história de Loulé

Pelo Dr. Raimundo C. scensão

1269, deu foral também aos mouros fôrros.

O foral de D. Afonso III é do tipo de Santarém.

A vila adquiriu grande importância. Com a reforma dos forais, D. Manuel I concedeu-lhe em 1504 novo foral — que ainda se conserva na Câmara de Loulé.

3.ª Circunscrição Municipal

Actualmente o concelho de Loulé, além das duas freguesias urbanas de S. Clemente e S. Sebastião, compreende as seguintes freguesias: Ameixial, Alte, Boliqueime, Querença,

Salir, Almancil e Quarteira.

A última foi erigida há poucos anos. O seu território actual, salvo como porção, nunca deixou de lhe pertencer e, pelo contrário várias mutilações tem sofrido a favor dos concelhos vizinhos. Quer dizer: a sua área é hoje inferior à que já teve.

Apesar destas mutilações, o concelho vai da fronteira com o Alentejo até ao mar, e confina com os seguintes concelhos do Algarve: Faro, Tavira, Alportel, Silves e Albufeira.

Até 1890 houve apenas uma freguesia urbana: S. Clemente

de Loulé.

A freguesia de S. Sebastião foi criada por decreto de 13 de Agosto desse ano.

A freguesia de Almancil foi criada em 1836, em substituição da de S. João da Venda.

Todas estas mutilações administrativas tem sido feitas à custa da freguesia de S. Clemente.

Ataide de Oliveira (of. cit. pag. 26) diz o seguinte:

«Loulé tem sido mesa farta onde as povoações limítrofes têm ido banquetear-se.

«Sem precisarmos decretos, que, mencioná-los, daria grande trabalho, diremos que Lou-

lé deu em tempos a S. Bárbara de Nexe, 204 fogos; a S. Braz, 212; ao Ameixial, 28; a S. João da Venda, 45; e mais tarde, por ocasião de ser erecta a freguesia de S. João dos Matos de Almancil, sítios inteiros. Não foi bastante, porque em 1836 teve de dar a Boliqueime todos os fogos do sítio de Quarteira!»

Ataide de Oliveira escrevia em 1905. Posteriormente, novas mutilações o concelho sofreu, como a que derivou da criação do concelho de Alportel, já sob o regime Republicano, etc.

Almancil, antes da supressão da freguesia de S. João da Venda, pertencia a S. Clemente de Loulé.

No «Dicionário geográfico» do padre Luiz Cardoso (1747), lê-se o seguinte acerca de Almancil:

(CONTINUA)

A valorização da alfarroba Monumento

SEGUNDO o Instituto Nacional de Estatística, em 1952 existiam no Algarve 17.953 alfarroba e no Alentejo e Ribatejo, mais 120, calculando-se a produção média anual algarvia deste fruto seco à volta de 30.000 toneladas.

Este ano a produção foi muito pequena.

Ainda não há muitos anos o valor da alfarroba provinha exclusivamente da polpa, visto ser desconhecido o alto valor da grainha que está a cotar-se, nesta data entre 9 e 10\$00 kg., variando o seu peso entre 8 e 10% do peso total do fruto.

Os químicos descobriram múltiplas aplicações para o albumem do caroço ou grainha da alfarroba, ou seja para 40% do seu peso, e continuam a estudar as aptidões do seu germen, que representa 20% do peso da grainha.

Os 40% restantes são constituídos pelas películas, hoje ainda inaproveitadas industrialmente, embora se saiba que têm sido utilizadas no estrangeiro no fabrico de corantes, destinados à tintagem de seda e da lã, pois se obtém belos tons cor de rosa.

Neste capítulo, faz falta no nosso Instituto Superior Técnico uma instalação-piloto para fazer este e outros estudos sob o ponto de vista industrial, como desejava o seu antigo Director, o nosso comprouvenciano eng.º Duarte Pacheco.

Porém, a finalidade deste artigo é a da valorização da polpa de alfarroba.

A alfarroba triturada ou farinada está a empregar-se no nosso País principalmente para adicionar a outras farinhas alimentares, em quantidades que podem ir até 15%, visto que, em maior quantidade, o tanino que contém pode provocar cólicas por obstrução.

Uma composição média de farinha alimentar composta para os gados, mas que deve ser ajustada conforme

o fim a que se destina, é: diversos cereais, 40%; bagaços de oleaginosas, 30%; alfarroba triturada, 15%; sementes, 15%.

Os holandeses, segundo nos informam, há muito tempo que submetem o triturado de alfarroba à operação da destinação, valorizando-o duplamente, não só pelo valor do tanino que lhe retiram, como pela maior liberdade do seu emprego.

Em qualquer circunstância, porém, não se compreende que a cevada e a aveia que tem um valor forraginoso equivalente ao triturado de alfarroba, esteja a pagar-se em mercado livre a 2\$50 a 2\$40 por kg., ou seja, por um preço duplo do da alfarroba, quando nem sequer a lei da oferta e da procura pode ser invocada neste caso, visto que para uma produção média anual de 30.000 toneladas de alfarroba produzem-se cerca de 140.000 toneladas daqueles 2 cereais.

É possível que haja criadores de gado que desconheçam o valor alimentar da alfarroba e a percentagem em que pode ser adicionado aos outros alimentos.

Não o desconhecem certamente os veterinários — Dr. Joaquim da Silva Portugal em Alimentação dos animais domésticos.

Nem também os fabricantes de farinhas alimentares compostas, que pagam apenas 1\$20 pelo triturado de alfarroba, ou seja o mesmo que pagam por 1 kg. de sementes cujo valor forraginoso é muito inferior ao da alfarroba, quando vendem as rações para o gado à razão de 1\$70/kg., até sem garantia de prazo de entrega, devido à sua grande procura.

Parecia-nos justo que, atendendo ao número elevado de proprietários dos 17.953 alfarroba algarvios, este problema fosse devidamente estudado e resolvido, até pela propaganda feita na imprensa, pelos produtores e comerciantes algarvios.

Por demais, a alfarroba, quando adicionada às outras farinhas actua como estimulante, devido ao açúcar que contém.

Por isso, ela podia e devia ser paga mais cara, como alimento guloso que é.

Lisboa, 27/9/1956.

A. S. Pontes



Agradecimento

A família de Agostinho José da Conceição, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

ao Dr. Bernardo Lopes

A fim de iniciar os trabalhos indispensáveis à efectivação desta homenagem, deve reunir depois de amanhã, 4.ª feira, pelas 21 horas, no salão da Câmara Municipal a comissão respectiva.

Entretanto registamos mais as seguintes contribuições:

Transporte . . . 14 000\$50

Joaquim Pedro Madeira — Vereador da Câmara	100\$00
Engenheiro Joaquim Laginha Serafim — Lisboa	500\$00
António Coelho Matos — Loulé	50\$00
Um ameixialense — Ameixial	50\$00
Joaquim Filipe Viegas — Almancil	100\$00
Engenheiro Manuel Farrajota Ramos — Lisboa	100\$00
Ana Lopes Viegas — Querença	50\$00
Cristóvão Xavier Leal — Loulé	100\$00
Francisco Pinto Leal — Loulé	100\$00
Cristóvão Pinto Leal — Loulé	100\$00
Francisco Anselmo Pontes — Faro	20\$00
José Rocheta Neves — Loulé	10\$00
Bráulio Lourenço — Loulé	20\$00
Temente José de Mendonça Rita — Faro	100\$00
Manuel Guerreiro Inácio — Fonte de Apra	20\$00
António Lopes Pires — Loulé	20\$00
	15.440\$50

Em virtude de ter estado ausente no estrangeiro só agora podemos incluir na Comissão do Monumento ao Dr. Bernardo Lopes o nome do nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Sousa Rosal, que aceitou o convite que nesse sentido lhe foi dirigido.

Casa de Saúde de LOULÉ

Durante esta quinzena, foram operadas na Casa de Saúde «Dr. António Frade», pelos distintos Clínicos srs. Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e Angelo Delgado, as sr.ªs D. Ludovina Isabel Sopa, e D. Maria do Carmo Fernandes, residentes nos Salgados (Faro); a menina Maria Clemilde de Brito, de Santa Barbara de Nexe; o sr. António José Geado, de Ferragudo e o menino António Santinho Martins, de Lisboa.

As operações decorreram com pleno êxito e todos os doentes se encontram em convalescença.

MALA - Perdeu-se

Entre a estação de Loulé e esta vila, próximo da Franqueada, uma mala de viagem, de cor alaranjada.

Gratifica-se a quem entregar ao motorista desta praça Manuel da Conceição Alves (o polícia).

O caso está entregue às autoridades.

As comemorações

do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(CONCLUSÃO)

moço de confraternização oferecido a Sua Ex.ª o Ministro das Corporações pelos Sindicatos Nacionais de todos os Distritos do País.

Nesse dia e com a colaboração de grupos e ranchos regionais, de bandas de música, centros de trabalho, grupos cénicos e desportivos, organizaram-se por todo o País sa-raus comemorativos, com conferências, sessões de cinema, partidas desportivas, concertos musicais, recitações, palestras e recitais.

O dia festivo da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional vai assim adquirindo fóros de verdadeiro dia de revisão e de programação da grande reforma corporativa do País. Pela voz sensata e entusiástica do senhor Ministro das Corporações, procura o Governo falar à nação e, digamos, contactar com ela sobre os problemas, ideias e factos do regime corporativo e muito há que aplaudir e comentar no brilhante discurso do Sr. Dr. Veiga de Macedo no almoço da F. N. A. T.

A premente falta de espaço com que estamos no presente número não nos permite dar maior relevo às afirmações do dinâmico e ilustre

homem de Estado. Fã lo-emos em números próximos se possível, porque elas não perdem a oportunidade, pois são directrizes de execução permanente.

Hoje apenas queremos render os nossos aplausos e exprimir a nossa esperança de que a revolução corporativa carrilará de novo no seu verdadeiro caminho e, firme, consciente e saneada, reconduzirá, o País ao seu natural destino.

Uma carta

UMA CARTA é a representação máxima dum negócio e o intermediário entre o fabricante e o comerciante. Graças aos progressos da imprensa em colaboração com a fotografia, o desenho e a zincogravura, conseguem-se hoje conjuntos luxuosos e atractivos.

A tipografia é o processo de reprodução mais perfeito no vasto campo da publicidade.

Se V. Ex.ª quizer, pode elevar o bom nome da vossa casa dando «categoria» às cartas que escreve e aos impressos que utiliza, desde que mande executá-los na GRÁFICA LOULETANA — Loulé.

Daniel Constant

Em goso de merecidas férias, encontra-se na sua venda em Sagres acompanhado de sua esposa, o ilustre escritor e artista sr. Daniel Constant, grande amigo e admirador do nosso Algarve, cujas belezas tem largamente divulgado na imprensa.

VENDE-SE

UM MONTE, com casas de habitação e terra de semear com diverso arvoredo, no sítio do Torrejão (entre a Goncinha e o Areeiro).

Tratar com o proprietário, Francisco Guerreiro Patinha—sítio do Torrejão.

Banco Nacional Ultramarino

Foi colocado como Caixa da Agência desta vila, o sr. Sebastião dos Santos, que prestava serviço na Agência de Torres Novas e veio aumentar o quadro de Loulé.

Também foi colocado em Loulé o sr. Sebastião dos Santos Silva, que na qualidade de ajudante de guardalivros, prestava serviço na filial da Figueira da Foz e vai ocupar a vaga deixada pelo sr. Artur Aleixo Horta, transferido para Vila Real de Santo António, de onde é natural.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

Casamento

Cavalheiro de 24 anos de idade, deseja corresponder-se com menina de 17 a 20 anos de idade, para fins matrimoniais.

Agradece fotografia. Resposta às iniciais — F. B. C. P. n.º 4137 LUANDA—Angola

Governanta

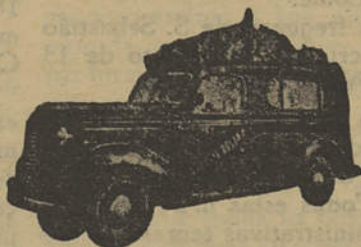
Oferece-se para dama de companhia, tratar de crianças ou serviço caseiro.

Nesta redacção se informa.

António R. do Rosário

Proprietário da Agência Funerária de Salir

Participa a abertura da sua sucursal nesta vila, no Largo D. Afonso III n.º 28 e 29, Telefone 271, inaugurando nesta vila um serviço de auto-fúnebre com um moderno veículo que acaba de adquirir



A utilização do auto-fúnebre é gratuita nos funerais a cargo desta Agência

Funerais e trasladações para todo o País

Coroas, Urnas em mogno e pau santo

SERVIÇO PERMANENTE

Em SALIR—Telef. 8

Em LOULÉ—Telef. 271

Srs. AUTOMOBILISTAS ANTÓNIO SANTOS

Técnico especializado em reparações em motores eléctricos, tem o prazer de informar todas as pessoas interessadas que acaba de abrir o seu estabelecimento na

Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 117

onde executa, com rapidez e perfeição, instalações e reparações eléctrica em automóveis, motores industriais e de todos os veículos motorizados, garantindo o perfeito funcionamento

Para reparações em quaisquer motores eléctricos, será do interesse de V. Ex.ª não deixar de consultar os preços da

AUTO - ELÉCTRICA LOULETANA

Rua Eng. Duarte Pacheco, 117 Telef. 239 LOULÉ

Chamadas a qualquer hora para a residência:

RUA GONÇALVES ZARCO, 6

As obras do monumento ao Poeta Bernardo de Passos

REMOVIDOS os obstáculos que haviam forçado a interromper as obras do monumento ao glorioso Poeta Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, informa-nos a Comissão Executiva do dito monumento que as mesmas obras vão prosseguir com toda a actividade.

A referida Comissão solicita, entretanto, a todos os patrícios e admiradores do Poeta, que ainda não se subscreveram para tão justa homenagem, e desejarem figurar na relação dos respectivos colaboradores, a fineza de lhe remeterem, com urgência, o seu contributo, embora modesto, para a «Casa do Algarve», Rua do Capelo, 5-2.º — Lisboa.

“Campanha em prol do Algarve”

O nosso prezado amigo e colaborador Luís Sebastião Peres, apreciado jornalista algarvio cujos artigos na Imprensa regional em defesa dos problemas da sua província muito o têm distinguido como seu sincero paladino, vai dar-nos o prazer de uma mais assídua colaboração na defesa das reivindicações algarvias, iniciando esta Campanha com o artigo que noutro lugar publicamos: «Valorize-se o Turismo Algarvio.»

Registamos com prazer que assim seja, por sabermos ser a sua colaboração valiosa para serem postos em foco os problemas da Nossa Terra-a sua também.

Por esse facto saudamos tão ardoroso e combativo pugador dos interesses—justos e legítimos—do «Algarve... esse abandonado.»

Pedir ao rico para dar ao pobre

Aos Ilustres e Beneméritos Fundadores da «Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé»

*Pedir ao rico p'ra dar
Ao pobre que nada tem,
E' andar de bem com Deus
Que Deus é pobre também*

*Deus é tão pobre e tão rico
Que nada e tudo Ele tem...
Se a Ele recorre o pobre,
Recorre o rico também...*

*Que se abra, de par em par,
A nossa porta à pobreza!
Temos Deus em nossa casa,
Tendo um pobre à nossa mesa.*

*Existem ricos tão pobres,
Tão dignos de piedade!...
São avaros... não conhecem
A palavra caridade.*

*Existem pobres tão ricos
Em dotes de coração!...
São humildes... mas conhecem
A palavra gratidão.*

*De porta em porta a pedir,
Andavam os pobrezinhos...
Quantas vezes maltratados
Como as pedras dos caminhos.*

*Bem haja quem conseguiu
Evitar que os pobrezinhos
Andassem espesinhados
Como as pedras dos caminhos.*

Francisco de Sousa Inês

NOVO estabelecimento

ABRIU há dias nesta vila, na Rua da Carreira, n.º 5, um novo estabelecimento comercial denominado Centro Comercial de Representações e Informações, de que é proprietário o sr. Luís Henrique de Sousa Clemente e cujo principal ramo de actividade são representações de máquinas de escrever, fotográficas, seguros, assuntos automobilísticos, informações comerciais, etc.

Felicitemos o sr. Luís de Sousa Clemente e desejamos-lhe as maiores prosperidades na nova vida que assim inicia.

Um trágico REMATE

do Concurso de Pesca Desportiva em Lagos

NO dia 16 de Setembro e durante as provas do VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva, sem que fosse possível esclarecer se o que se passou, apenas se sabendo que se despenhou pela rocha, perdeu a vida o conhecido amador de pesca, sr. Casimiro de Aragão Barros, nosso querido e estimado conterrâneo que há anos fixara residência em Portimão.

O desastre deu-se no pesqueiro do Guincho, ao norte do Cabo de São Vicente, e o desaparecimento do malgrado desportista deixou profundamente emocionados todos os concorrentes com o tristíssimo sucesso.

No dia seguinte e nas proximidades do local do desastre foi encontrado o corpo do indito aficionado, que de pois de depositado na Igreja Matriz da Vila do Bispo, veio para Loulé onde, com enorme afluência e grande consternação, se realizou o funeral, ficando o corpo depositado em jazigo de família, no cemitério desta vila.

O falecido contava 51 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro Sequeira de Aragão Barros e era pai da sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Aragão Barros, professora oficial de ensino primário; irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo de Aragão Barros Cravo, D. Joana de Aragão Barros Madeira, D. Ana de Aragão Barros Santos e D. Maria Tomásia de Aragão Barros Pontes e dos srs. Dr. João de Aragão Barros, Ministro Plenipotenciário, actualmente Chefe de uma das repartições do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e José de Aragão Barros, conceituado comerciante e industrial em Olhão, e cunhado dos srs. José Joaquim Aguas Cravo, agente de navegação, residente em Albufeira; David Mendes Madeira, conhecido industrial e comerciante em Loulé; Arnaldo Santos, empregado bancário em Faro e Dr. Santiago de Sousa Pontes, médico em Quarteira, e do sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, industrial em Setúbal.

Sentindo profundamente o lamentável acontecimento, a «Voz de Loulé» apresenta os seus votos de profundo pesar a todos estes nossos estimados amigos e assinantes.

Despedida

Francisco Jorge Cunha e esposa, Maria da Assunção Lopes Cunha, tendo retirado para Luanda e não lhes tendo sido possível apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas amigas e de suas relações, veem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade africana.

Valorize-se o Turismo ALGARVIO

(Continuação da 1.ª página)

do também tenham sido muito viajados que, ao entrarem nesta linda região algarvia, logo ficam enamorados e não se cansam de cantar as suas belezas e as suas gentes.

O jornalista e pintor Daniel Constant, grande amigo e admirador do nosso Algarve, em tempos, perante a indiferença e o comodismo — quase «ma-drastismo» dos algarvios, fez publicar no «Primeiro de Janeiro», do Porto, um artigo em que se queixava de não serem mais aproveitadas, dentro do ambiente turístico, as ricas e pujantes condições que a província algarvia oferece para serem exploradas.

Frente a estes depoimentos e analisados a «sangue frio», temos de concordar que eles traduzem a expressão da verdade.

O algarvio, como sempre, espera que «caia do ar» aquilo que, por suas próprias mãos pode obter.

A que atribuir pois, esta indiferença, este inegável e pernicioso «comodismo»?

?... Valorize-se o Turismo Algarvio!!! Dê-se-lhe condições de vida.

A's Juntas e Comissões de Turismo da Província, a elas e a mais ninguém, compete zelar e defender o património artístico e turístico desta encantadora região portuguesa.

A' frente delas só deviam estar indivíduos não apenas com os olhos postos na posição social, política ou económica das suas pessoas, mas sim nas qualidades e nos atributos com que soubessem «fazer o lugar».

Concelhos algarvios há ainda que não possuem as suas Juntas de Turismo e bem necessitados estão de alguém que defenda as suas riquezas turísticas, algumas de notável valor para o turismo nacional.

Valorize-se o Turismo Algarvio! — insistimos.

Construam-se bons Hotéis, valorize-se as suas encantadoras praias, algumas delas muito ricas em dotes que a natureza lhes concedeu mas por brissimas em meios de progre-

direm. Uma Quarteira, uma Armação de Pêra, aliando-se a estas a Manta-Rota, de Caceia, para não falarmos das lindas praias de Albufeira e de Lagos, muito carecidas também de «um empurrão» que as faça progredir.

As suas praias cosmopolitas — Monte Gordo e Rocha — que os Poetas não se cansam de cantar, necessitam de uma mais sábia aragem vivicadora que as limpe da poeira que as toalha de se mostrarem mais lindas e aprazíveis.

Cuide-se, quanto antes — agora que o Turismo em Portugal entrou num período revolucionário — das Praias algarvias.

No Sotavento algarvio há o encanto sublime da planície tricolor! Ao infindo manto azul do mar, orlado pelo dourado das areias, segue-se a faixa verde dos campos — Monte Gordo.

No Barlavento tudo ali é propício, onde a sua linda Praia da Rocha, a mais bela e aprazível de Portugal, classificada entre as melhores do Mundo, reina com direitos de «Magestade». Nele se encontra também a estância termal das Caldas de Monchique — mesmo em ruínas e com velhos hotéis — com as suas águas santas — duma frequência superior à de algumas termas bem servidas e modernizadas.

Ainda nesta mesma região temos a desolada terra de Sagres que continua a esperar pela sua Pousada, região que foi berço da nossa epopeia marítima, aguardando que nela sejam assinalados de maneira condigna o engenho, o saber e o espírito heróico do Infante e dos homens que com ele colaboraram.

Tudo isto que aqui apontamos — sabêmo-lo — é do conhecimento dos algarvios e dos Poderes Centrais.

Resta apenas encarar o problema com Boa Vontade e interesse que ele merece.

Valorize-se o Turismo Algarvio! — é e será sempre, o Nosso Grito.

Luís Sebastião Peres

Vão abrir as aulas!

Todos os alunos que necessitem fazer compras de artigos para a nova época escolar, devem fazer uma visita à

Papelaria Louletana

Para confrontarem os preços desta nova casa, que assina a abertura da nova época escolar fazendo grandes descontos em todos os artigos

Enorme variedade de canetas de tinta permanente para todos os preços e para todos os gostos!

Chamamos a atenção das Senhoras professoras para os descontos especiais que lhes concedemos em todas as compras efectuadas na nossa casa

Antes de se decidir pelas compras que deseja fazer, não deixe de visitar a

PAPELARIA LOULETANA de MANUEL LOPES

Largo Gago Coutinho LOULÉ Telefone 100

A todos os pais e encarregados de educação, facilitamos a compra de quaisquer artigos com a abertura de uma conta corrente

Transportes de Carga, Louletana, L.ª

L. Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)
Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

LOULÉ... em retrato

(CONTINUAÇÃO)

a direcção clínica do Hospital. Estão de parabéns os louletanos, porque o citado é pessoa a quem os encômios e elogios são indiferentes, pois está acima deles todos e a sua proficiência e habilidade profissional largamente firmada a «urbi et orbe». Falta agora arranjar um técnico que, nas instalações de Raios X e electroterapia, esteja à altura de corresponder às necessidades do movimento do Hospital e ao radiodiagnóstico imediato e urgente, para enfrentar qualquer emergência que, repentinamente, surja. Os serviços estão a cargo de pessoa competentíssima, mas, para casos urgentíssimos, daqueles que impõem um diagnóstico repentino, não temos.

Bem poderia qualquer dos clínicos que ali presta serviço, consagrar-se ao estudo profundo desta especialidade e assim suprir, em casos desta natureza, a falta verificada.

A chuva cancelou imperiosamente a época balnear em Quarteira... A areia molhada não permite a vida da praia e o movimento recolhe todo aos cafés.

Desaparece o entusiasmo pelos banhos e a vida começa a parecer-se com a de Loulé, ou de qualquer outra localidade, com a agravante da falta de comodidades, de artigos de consumo, de locais de diversão, etc. etc..

Agora... só para Abril é que renasce o entusiasmo pelo Mar!

REPORTER X

VENDE-SE

Por motivo de retirada vende-se a Quinta da Passagem, na freguesia de Querença. Toda ou em parte.

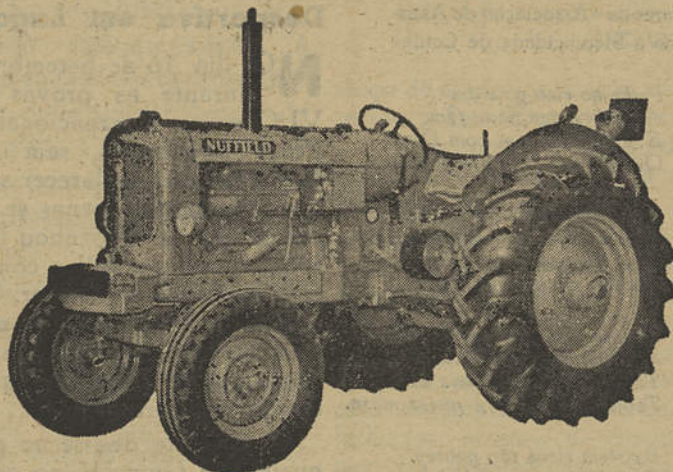
Tratar com José da Costa Ascensão.

"NUFFIELD-UNIVERSAL"

O TRACTOR DE RODAS

COM AS
CARACTERÍSTICAS
MAIS MODERNAS
EM MÁQUINAS
DO GÉNERO

Características principais:



Tractor «Nuffield-Universal» modelo «DM-4»

Moto «BMC» Diesel—tipo «OEA/2» de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 41 HP na barra de tracção e 43 HP no tambor de accionamento.

Caixa de 6 velocidades: 5 à frente e 1 à retaguarda.

Travão de mão para estacionamento.

Travões de pé independentes.

Conta-horas, arranque e instalação eléctrica máximos médios mínimos incluindo farol de lavoura e buzina.

Pneus: 7,50 X 18 com 4 telas à frente e 14 X 30 com 6 telas à retaguarda.

Eixo das rodas de frente e de trás ajustável.

Tambor de accionamento montado à esquerda, c/ embraiagem e conversão para a retaguarda.

Sistema hidráulico de 3 pontos de apoio para alfaías e básculas montadas.

Cortina de radiador e termómetro.

Barra de tracção ajustável.

Tomada de força. Almofada.

Ferramentas e caixa para as mesmas. Manivela.

Peso exterior montado à frente.

Peso do tractor 3.080 quilos.

Espelho retrovisor e reflectores.

Distribuidores exclusivos:

H. VAULTIER & C.^a

Telefone 239

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

FARO

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

Ministério da Economia Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanchez de Castro da Costa Macedo, engenheiro Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a M. bil Oil Portuguesa, S. A. R. L., requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com cerca de 9.700 litros de capacidade, e respectiva bomba auto medidora incluído na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio sito em Loulé, Rua Frutuoso da Silva, freguesia e concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 10 de Setembro de 1956.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição
António da Costa Macedo

Cultura Louletana

(Continuação da 3.ª página)

como as de todos) a respeito da minha querida Paróquia que dentro em pouco, se verá com a estrada alcatroada. Também me encanta saber que a vila de Loulé está progredindo. Parti de Loulé no dia 4 de Janeiro, (deste ano) e nunca supuz que seria tão custoso deixar a nossa terra! E já mais se encontra aquilo que se deixa nela: Amizades! E quando se é solteira, ainda mais se sente, a falta das raparigas com quem conviviamos!

Resido mesmo na Capital deste País, 'que é linda sim, mas não se assemelha á nossa querida Lisboa! Só a limpeza que lá há!? Vale mais que tudo aqui. É uma cidade suja, onde a civilização é bem diferente e a sensatez, quase uma palavra desconhecida.

Só agora sei dar apreço ao nosso Portugal, porque todos me felicitam quando me apresento como portuguesa.

O segundo motivo desta é: Como estou aí sempre com o pensamento... aproveito alguns momentos e faço versos. Vinha portanto pedir-lhes que publicassem os que vos envio; como tenho tanta pessoa amiga que é assinante da «Voz de Loulé» seria um grande prazer que me davam se se dignassem atender o primeiro pedido que vos faço.

Com os meus maiores agradecimentos, e respeitosos cumprimentos, me subscrevo.

Ilda Nogueira Cavaco

Oxalá os Louletanos de Portugal sigam o exemplo das suas conterrâneas que em terras estrangeiras não esquecem o seu amor pelo torrão natal.

Continuamos a receber colaboração para este original concurso da gente nova de Loulé.

REPORTER X

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação, Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

VENDE-SE

TERRENO no sítio das Torres de Apra, próprio para criação de galinhas e com muito arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Manuel Guerreiro Inácio—sítio da Fonte de Apra—Loulé

Carrinho de bebé

Vende-se, em bom estado. Nesta redacção se informa.

MOBÍLIAS... DECORAÇÕES...

De hoje em diante quando V. Ex.ª estiver interessado em comprar

Mobílias ou artigos de decoração

Não deixe de apreciar o vasto sortido em exposição permanente nas novas instalações da

CASA SALGADINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 91-95

CARPETES ~ TAPETES ~ PASSADEIRAS

Artísticas arcos em estilo oriental e outros modernos.

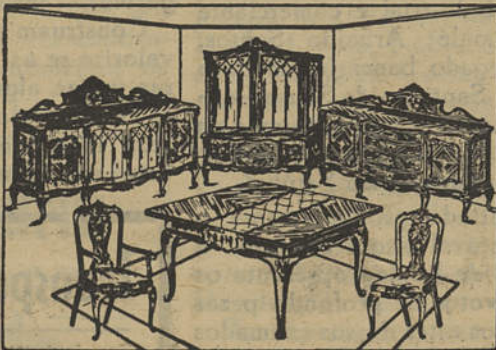
Lindos e modernos modelos em camas para crianças.

Malas de viagem em fibrete, fibra e lona

Mobílias completas e móveis avulso

Não compre sem consultar os nossos preços

Exposição permanente e actualizada dos melhores e mais elegantes estilos em mobiliários de todos os géneros na RUA 5 DE OUTUBRO N.º 91-93 — LOULÉ



Os entendidos preferem

PRINCESS

A princesa das máquinas de escrever
O expoente máximo da indústria alemã

ROBUSTA-ELEGANTE
LINDA APRESENTAÇÃO
SILENCIOSA - LEVE
TIPO DE LETRA PERFEITO

Se deseja uma boa máquina de escrever, também
V. Ex.^a deve preferir esta maravilha dos
Mestres da Técnica

Aprece os lindos modelos acabados
de chegar ao agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada,
esta pensão, situada no melhor local da
cidade, dispõe de magníficos aposen-
tos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido
Preços convidativos

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

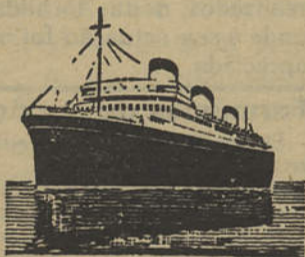
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas
do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas
as Companhias.

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

**Quando!...**

(Continuação da 1.^a página)

receber, em contra partida, umas misérrimas seis auto-motoras, que lhe permita dar relativa satisfação a uma das suas mais urgentes e legítimas aspirações, acabando de vez com a vergonha de comboios que, só por ironia, se lhe dá o pomposo nome de «rápido».

Será porque algum poder oculto se compraz em prejudicar uma Província que sendo uma das mais belas de Portugal tem a infelicidade de ficar à quem Sul do Tejo?

Não queremos nem podemos admitir tal facto, mas, em boa verdade, enquanto para outras regiões do País tudo se faz para o seu maior desenvolvimento turístico — melhoria constante de ligações ferroviárias; carreiras de aviação com abertura de novos aeroportos (o nosso não passa do decreto); hotéis de luxo, auxiliados pelo S. N. I. (para nós bastariam modestos e confortáveis); pousadas (a de Sagres há tanto prometida), etc. etc. — a Província do Algarve continua olhando extasiada, como linda gata borralheira, para as suas irmãs nortenhas, à espera que o seu príncipe encantado (princesa já nós tivemos) a venha colocar no trono, não da lenda, mas da realidade, para que as suas riquezas turísticas, do mais fino e puro quilate, possam, com igual comodidade e conforto, ser apreciadas pelos seus milhentos admiradores.

ZÉ DO SUL

N. R. — cremos que Zé do Sul, pseudónimo sob que se oculta um algarvio de primeira água, terá de se convencer de que para o Algarve as coisas são assim...

Nós já pouco acreditamos em promessas e por isso, quando todos embandeiraram em arco acreditando na C. P., quando informou a Casa do Algarve do breve início do serviço de automotoras, não mostramos grande entusiasmo.

Nessa altura encerrámos a notícia com o seguinte: «Rejubilamos, mas não atramos foguetes, por enquanto, tão habituados estamos a ficar... no furgão da cauda.

Não nos enganemos.

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilettes» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em LOULÉ, pode V. Ex.^a confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes] Tel. 280

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)



A hora do Algarve HORTA VENDE-SE

(Continuação da 1.^a página)

to, do turismo, do povoamento florestal, dos transportes ferroviários, do ensino técnico, da construção de sanatórios, da regulamentação e protecção conveniente de algumas indústrias, da construção dos portos e tantos outros, bem poderiam ser agitados no momento em que a imortalização do Infante vai afirmar-se com a construção do expressivo monumento de Sagres.

Agora que esse facto de evidente repercussão nacional vai agitar o País, pelo rebate maciço da alma da Pátria em frente da grandeza do «Promontório» e dos feitos que ali se cbraram com assombro do mundo, será talvez a hora H desta linda Província, tão linda, tão linda, que quase só produz poetas e sonhadores.

R. P. «A Voz de Loulé»

Na Campina de Cima, com nora, árvores de fruto, casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar nesta Redacção ou na R. Teófilo Braga, 25 — Telefone 710 Faro.

Onde quer que viva...

Viva com GAZCIDLA

Ponha de parte os fogões a petróleo e compre um fogão GAZCIDLA.

Veja os lindos modelos em exposição na **Perfumaria da Moda de Eduardo Correia.**

Telefone 82 LOULÉ

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Medicamentos especializados nacionais e estrangeiros

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

Não compre

Móveis ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

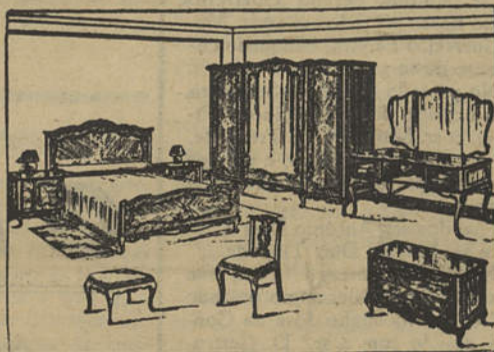
Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



A Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, L.^{da}

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22 - D.
para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14 — Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

SUCURSAL

Rua Padre António Vieira

R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 22 e 140

Telef. 36.8788

LOULÉ

LISBOA

Mudança da Hora

Como de costume, os relógios serão atrasados 1 hora no próximo domingo, dia 7, regressando-se assim à hora de Inverno.



NOTÍCIAS

PESSOAS

FUTEBOL

Hospital de Loulé

Aniversários

Fazem anos em Outubro:

Em 3, a sr. D. Maria de Lurdes Guerreiro Viegas Calço.

Em 5, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr.^{as} Dr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e o sr. José Luís dos Ramos.

Em 9, a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, o sr. António de Sousa Salgadinho e o menino João Paulo Viegas Aleixo.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassallo Miranda.

Em 12, a menina Dina Maria Chumbinho Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, as sr.^{as} D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhas retirou para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante, sr. Efigénio Carapeto da Luz, Director da Companhia de Seguros «Atlas», que esteve em Quarteira em gozo de merecidas férias.

Em viagem de recreio deslocaram-se a Madrid as nossas conterrâneas, sr.^{as} D. Inês da Ponte Rodrigues e sua irmã D. Alda da Ponte, acompanhadas por pessoa de família residente em Faro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Victor Vicente de Brito, estimado assinante em Lisboa, para onde regressou após ter passado as suas férias em Quarteira com sua esposa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José Dourado, acompanhado de seu pai sr. Joaquim da Piedade Dourado.

Encontra-se a passar as férias com sua família o nosso prezado assinante em Alentejo-Lisboa, sr. José de Sousa Elias.

Regressou a Faro, depois de ter gosado as suas férias em Salir, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. António Bengalinha Marum, funcionário do Commissariado do Desemprego, naquela cidade.

Após ter passado as suas férias nesta vila, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Sebastião da Silva Ricardo.

Com curta demora, esteve na nossa vila, após ter gozado merecidas férias em Quarteira, na companhia de sua esposa, o sr. João Boto Correia, professor oficial em Pero Pinheiro e nosso prezado assinante naquela localidade.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Francisco Guerreiro Brito, deslocou-se há dias a Tanger, em viagem de recreio, o nosso amigo e prezado assinante sr. Manuel Viegas Brito, dinâmico sócio gerente da firma da nossa praça União de Mercarias do Algarve, L.da.

Após ter passado uma temporada entre nós, retirou para Luanda o

nosso prezado assinante sr. Francisco Jorge Cunha, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Assunção Lopes Cunha e de seus filhos Maria Augusta e Jorge Manuel Lopes Cunha.

Em gozo de férias, esteve alguns dias nesta vila o sr. Dr. Ventura Parreira de Faria, Delegado do Procurador da República em Povoia de Linhares, que se fazia acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria dos Santos Passos Faria, filha do considerado industrial desta praça sr. Manuel dos Santos Centeno Passos.

De visita a sua família encontra-se em Loulé a sr.^a D. Amália das Dóres Guerreiro, residente em Praias Sado.

No passado dia 9 de Setembro, festejou em Monte Gordo o seu aniversário, o nosso amigo e comproviciano António Manuel Marques da Costa Rocheta que, depois de missa celebrada pelo Rev. Dr. Sezindano Rosa, ilustre secretário geral da A. C., reuniu à sua volta, num jantar de alegre confraternização, cerca de 80 dos seus amigos. Foi dia de grande festa familiar em casa do nosso querido amigo Dr. José Isidro Rocheta a quem, como a seu filho, endereçamos os nossos parabéns.

De visita a sua família encontra-se em Boliqueime a sr.^a D. Esperança Neves Coelho, acompanhada de seu esposo sr. António Nunes Coelho, nosso estimado assinante em Lisboa.

Em gozo de férias encontram-se em Loulé, em casa de seu tio, sr. Bartolomeu Garcia Domingues, as sr.^{as} D. Maria Apolinária Macias Marques e D. Maria Ondina Macias Marques.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante em Tomar, sr. Tancredo Pereira Redol e sua esposa sr.^a D. Henriqueta Carapeto Redol.

Casamentos

Com grande solenidade litúrgica, realizou-se no passado dia 16 de Setembro na Igreja Matriz de Olhão o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo, prezado amigo e distinto advogado nesta vila sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, filho da sr.^a D. Maria Joaquina Cordalinho e do sr. Manuel Gonçalves Contreiras sócio-gerente na Agência de Loulé da Empresa de Vição Algarve, com a sr.^a D. Modesta Floripes da Silva Fernandes, farmacêutica, dilecta filha da sr.^a D. Maria da Silva Fernandes e do sr. Artur Fernandes, conceituado industrial em Olhão.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. José João Ascensão Pablos e João Farrajota Alves e por parte da noiva sua mãe e sua tia, sr.^a D. Marieta Duarte Fernandes.

A cerimónia foi presidida pelo Rev. Padre Delgado, que fez uma brilhante e conceituosa prática aos noivos, cujos dotes primorosos são penhor seguro para que o lar que constituem seja cheio de venturas e felicidades.

O magnífico «copo d'água» que se seguiu na sala do «Grémio Olhanense», servido pela «Pastelaria Gardy» de Faro, reuniu cerca de uma centena de convidados, decorrendo em franca alegria e boa disposição.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias pela Espanha e França, endereça «A Voz de Loulé» sinceros parabéns e formula votos de uma vida conjugal venturosa.

Com grande solenidade, realizou-se na igreja de S. Sebastião em Quelfes, no pretérito dia 22 de Setembro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Victória Maria Saías, natural de Olhão, filha da sr.^a D. Maria Ramos Saías e do sr. Manuel Ribeiro Saías, com o sr. Joaquim Correia de Brito da Mana, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante, filho da sr.^a D. Mariana de Jesus

Correia (falecida) e do sr. Joaquim de Brito da Mana, natural dos Quartos (Loulé).

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seu irmão sr. António Ribeiro Saías, empregado bancário e por parte do noivo seu pai sr. Joaquim de Brito da Mana.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Os nossos parabéns aos noivos, com votos de muitas felicidades.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital de Loulé, no passado dia 22, deu à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr. D. Stela da Ponte Costa Alves Teixeira Fernandes, esposa do sr. capitão Luís Teixeira Fernandes e filha do nosso prezado amigo e assinante sr. José da Costa Alves.

Num quarto particular do Hospital desta vila teve a sua feliz delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Lídia Pinto Pires, esposa do sr. Modesto Pires, proprietário nesta vila.

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Juliana de Barros Vasques da Franca Leal, esposa do sr. Joaquim Garcia da Franca Leal, sócio da firma Vasques & Leal, L., desta vila.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com desejos sinceros de futuro risinho para os recém nascidos.

Batismo

No dia 2 de Setembro recebeu o baptismo na Igreja Matriz desta vila a menina Iolanda Maria Costa de Azevedo, filha da sr.^a D. Maria Luisa Costa de Azevedo e do nosso prezado assinante sr. António Mateus Azevedo.

Foram padrinhos o sr. João Maria Martins da Silva, residente em Lisboa e a sr.^a D. Patricia Rodrigues Custódio, residente em Casablanca (Marrocos).

Falecimentos

Com a idade de 83 anos, faleceu no dia 18 de Setembro em casa de sua residência em Clareanes, o sr. Manuel Francisco Guerreiro, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria Pereira. Era pai da sr.^a D. Maria Pereira e dos srs. José Pereira, Francisco e Alexandre Pereira Guerreiro e do considerado comerciante da nossa praça sr. António Pereira Guerreiro e tio do nosso prezado amigo sr. Manuel Guerreiro Pereira, benquista comerciante desta praça.

No passado dia 23, de Setembro faleceu no sítio de S. Faustino (Boli-queime), o sr. Manuel Dias Trindade, de 86 anos de idade, viúvo, e um dos mais abastados proprietários da mesma freguesia.

Era pai dos srs. António Dias Trindade, e sr. Manuel Dias Trindade.

No sítio do Parragil (Loulé) com 69 anos de idade faleceu no passado dia 17 o sr. Agostinho José da Conceição, casado com a sr.^a D. Gertrudes de Brito.

Era pai do sr. José de Brito da Conceição e das sr.^{as} D. Maria Inácia e D. Maria da Conceição e genro dos srs. Manuel Bexiga Apolónia e Manuel Prata Dias.

Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 25 de Setembro o sr. Manuel Pedro Madeira, de 62 anos de idade, comerciante dos mais antigos da nossa praça casado com a sr.^a D. Ana das Dores Pedro.

Era pai dos nossos amigos e prezados assinantes, srs. Manuel de Sousa Pedro e José de Sousa Pedro e da sr.^a D. Maria das Dóres de Sousa Pedro e sogro das sr.^{as} D. Maria Luisa Costa Ramos Pedro e D. Maria da Piedade Farrajota Pedro.

Para início da presente época, na nossa vila, disputou-se, no passado domingo, dia 23, no Estádio Campina, um desafio de futebol entre o «Beira-Mar», de Faro, e o Grupo «Os Unidos», de Loulé.

Ambas as equipas se empenharam animosamente na luta, tendo o jogo terminado por um empate a 1 bola, metida, de parte a parte, no 2.º período do jogo.

Filarmónica «L. M. Pacheco

SOB a proficiente direcção do seu regente sr. Armando Carapeto, cuja dedicação à Filarmónica União Marçal Pacheco tem contribuído para que seja já notório o progresso que ultimamente se tem feito sentir, continua esta apreciada banda a deslocar-se a várias localidades que a têm preferido para as suas festas.

Assim, abrilhantou as festas realizadas em Odemira nos dias 7 e 8 de Setembro em honra da Nossa Senhora da Piedade, padroeira desta vila alentejana.

Nos dias 9, 16 e 17 deslocou-se, respectivamente, a Boliqueime, Monte Gordo, e Alentejo, para participar nos festejos realizados nestas localidades, onde a sua actuação foi muito apreciada.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 1- 6-11 — Farmácia — Madeira
» 2- 7-12 — » — Santos
» 3- 8-13 — » — Confiança
» 4- 9-14 — » — Pinheiro
» 5-10-15 — » — Pinto

Pela verba de Fundo de Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Santa Casa da Misericórdia desta vila uma participação de 49 470\$00 para aquisição de mobiliário e equipamento destinada ao seu Hospital.

Deste material já se encontra em funcionamento:

A mesa de operações para grande cirurgia.

A estufa eléctrica para esterilização e um auto-clave eléctrica.

Espera-se que até ao fim do corrente mês esteja completo o equipamento do bloco operatório e cozinha.

Exposição da Cidla

Promovida pela Gazcidla e Margarina Vaqueiro, realizou-se nesta vila na noite de 29 p. p., na sala da Sociedade R. Artística Louletana, uma exposição de material de queima para Gazcidla em colaboração com Margarina Vaqueiro.

As muitas senhoras que ali acorreram puderam apreciar as múltiplas vantagens daquele já conhecido combustível e verificar as inúmeras aplicações e a excelente qualidade da Vaqueiro, através dos diversos aperitivos confeccionados na sala pelo cosinheiro privativo daquela empreza.

No final procedeu-se ao sorteio de um belo livro de colónia e de um bolo, com que foram contempladas duas senhoras presentes.

Automóveis

e todos os veículos motorizados. Para compra ou venda tratar com Basilio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 — Loulé.

PENSÃO

Dá-se a 1 ou 2 pessoas em casa particular.

Nesta redacção se informa.

VIVA
COM
GAZCIDLA

onde quer que VIVA

**Material de Queima
até 24 Prestações**

Visite a exposição do agente em Loulé
EDUARDO CORREIA

Telefone 82